A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OZÉLIA SOARES DOS SANTOS FRANÇA

RESUMO

Este artigo resulta de uma investigação que combina pesquisa, reflexão e prática para explorar a importância do ato de brincar no desenvolvimento cognitivo e fisio-motor de bebês e crianças surdas. Através de pesquisa bibliográfica de Teóricos do desenvolvimento Vygotsky, Piaget e Wallon, buscamos compreender o significado do brincar, seu papel na construção de habilidades e seu impacto no neurodesenvolvimento e a importância da interação social deste processo. Este artigo tem o objetivo de fomentar uma análise da relação intrínseca entre o brincar e o processo de aprendizado em especial ao bebê e a criança surdas, estimulando a reflexão sobre essa relação e como ocorre a mediação para a sua leitura de mundo. Para além dos benefícios, refletimos também sobre as implicações e possíveis prejuízos associados à falta de oportunidades para brincar no desenvolvimento infantil. São abordadas estratégias pedagógicas que podem ser implementadas pelos educadores para estimular o brincar de maneira inclusiva, respeitando as especificidades de cada criança. O artigo também destaca o papel da família e da escola no processo de mediação do brincar, sugerindo que a colaboração entre os dois contextos é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças surdas. Conclui-se que o brincar, como uma ferramenta de aprendizagem, é um direito fundamental das crianças surdas, sendo crucial para sua inserção social e desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Desenvolvimento Cognitivo; Crianças e bebês surdos.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, contribuindo para o crescimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Para crianças surdas, o brincar desempenha um papel ainda mais crucial, pois auxilia no desenvolvimento de potencialidades sensoriais e habilidades de comunicação, linguagem e interação social.

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como direito garantido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio das brincadeiras, as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, além de expressarem sentimentos e pensamentos. No caso das crianças surdas, o brincar assume uma dimensão ainda mais significativa, pois torna-se um meio potente de inclusão, comunicação e construção da identidade.

Ao considerar o desenvolvimento de uma criança surda, é importante ressaltar a necessidade de adaptação das atividades para atender às suas especificidades, garantindo que elas tenham acesso a uma variedade de experiências enriquecedoras que promovam seu desenvolvimento global.

Na Educação Infantil, o processo educativo voltado à criança surda requer práticas pedagógicas que considerem suas especificidades linguísticas, comunicativas e culturais. Nessa perspectiva, o uso de brincadeiras adaptadas, jogos visuais, gestuais e simbólicos podem potencializar não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento das relações interpessoais e o respeito à diferença. Além disso, o brincar favorece a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e da autonomia da criança surda.

Este artigo tem como objetivo discutir a importância do brincar para o desenvolvimento de crianças surdas na educação infantil, especificando cada etapa do desenvolvimento dos sentidos de um bebê surdo até tornar-se numa criança, compreendendo o período de 0 a 6 anos.

A pesquisa teve como metodologia principal a revisão de literatura, trazendo a visão de diversos autores acerca do tema. Por meio da revisão literária, foi possível também trazer discussões de profissionais da Educação Infantil, abordando teorias e práticas que podem ser desenvolvidas com crianças sur-

das. Para finalizar, será feita uma análise da coleta de dados, juntamente com o desenvolvimento de propostas de intervenção observadas por meio da pesquisa.

Especificidades dos Bebês e Crianças Surdas

Os bebê e crianças em geral possuem um nível de desenvolvimento com variáveis de tempo, ambiente, alimentação, estímulos, entre outros fatores. No tocante a bebês e crianças surdas adicionamos algumas especificidades nesta estimativa. A principal diferença no desenvolvimento de bebês e crianças surdas está diretamente relacionada ao acesso à linguagem e à comunicação. Bebês e crianças surdas podem enfrentar atrasos significativos na aquisição da linguagem oral devido à ausência ou limitação do acesso auditivo.

Portanto, a principal diferença no desenvolvimento está no modo como a linguagem é adquirida e utilizada, bebês e crianças surdas podem começar a adquirir a língua de sinais.

Bebês e crianças surdas podem começar a aprender a linguagem de sinais desde muito cedo, assim que desenvolvem habilidades motoras para gestos e movimentos básicos das mãos. O desenvolvimento da linguagem de sinais em bebês surdos geralmente ocorre paralelamente ao desenvolvimento da linguagem oral em bebês ouvintes. Por volta dos 6 meses de idade, bebês surdos já podem começar a entender e produzir gestos simples, como acenar "adeus" ou apontar para objetos.

O desenvolvimento físico e motor está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da linguagem de sinais em bebês e crianças surdas. À medida que bebês surdos aprimoram suas habilidades motoras finas e coordenação mãos-olhos, eles podem começar a imitar gestos e sinais mais complexos.

Assim, o desenvolvimento psicomotor lógico e social da criança surda na análise piagetiana pressupõe que todo individuo surdo, passa pelos estágios de desenvolvimento piagetiano, inclui-se também o momento de insight. Supõe-se que durante um determinado período de tempo a criança surda fica em estado de “preservação” onde pode-se dizer que esta “acumula” conhecimento, e a partir de um determinado ponto os objetos, as palavras e os 36 símbolos passam a ter significado real de mundo. Ou seja, a interação é a parte principal do processo da aquisição da psicomotricidade. (SOUZA, 2014).

Pesquisas de Lederberg e Everhart (1998) destacam que bebês surdos podem começar a usar gestos e sinais de forma mais consistente por volta dos 12 a 18 meses de idade, quando adquirem maior compreensão e capacidade de produção de linguagem gestual. Com o tempo e a prática contínua, bebês e crianças surdas podem desenvolver fluência na linguagem de sinais, assim como crianças ouvintes desenvolvem fluência na linguagem oral.

É importante ressaltar que, embora o acesso à linguagem possa ser diferente para bebês e crianças surdas, seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social pode ser tão rico e diversificado quanto o de seus pares ouvintes, desde que recebam apoio adequado em termos de acesso à linguagem e interação social significativa.

Sempre bom destacar que bebês e crianças surdas tem suas especificidades e potencialidades e que devem ser garantido o seu direito de a tratamento justo, respeitoso e equânime.

Importância do tratamento equânime aos bebês e crianças surdas

O tratamento com capacitismo de bebês e crianças ocorre quando há uma atitude de subestimação, exclusão ou menos valia em relação às suas capacidades e potenciais, simplesmente por causa de uma condição de deficiência. “O capacitismo objetifica as pessoas com deficiência. Precisamos perceber o quanto o preconceito desumaniza esses sujeitos com deficiências e transtornos, retirando deles o direito de exercerem sua cidadania.” (FAGUNDES, SOBREIRA, 2023).

Essa forma de tratamento é prejudicial e as vezes é expressa de forma velada. Ocorre principalmente quando há tratamento diferente e excludente, das demais crianças, como a falta de acesso a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, a subestimação de suas habilidades e potenciais, e até mesmo a exclusão de atividades sociais ou recreativas.

Além disso, o capacitismo pode levar a um ciclo de baixas expectativas, onde os pais,

cuidadores, educadores e até mesmo os próprios indivíduos com deficiência passam a acreditar que eles não são capazes de realizar determinadas tarefas ou alcançar certos objetivos. Isso pode impactar negativamente a autoestima e autoconfiança da criança, além de limitar suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, o tratamento com capacitismo pode contribuir para a perpetuação de estereótipos e preconceitos em relação às pessoas com deficiência na sociedade em geral. Quando as crianças são ensinadas desde cedo a subestimar ou menosprezar seus colegas com deficiência, isso pode levar a uma cultura de exclusão e marginalização que persiste ao longo da vida.

Portanto, é fundamental conhecer, reconhecer, refletir e combater o tratamento com capacitismo desde cedo, promovendo a inclusão, o respeito e a valorização das capacidades e potenciais de todas as crianças. Isso envolve a implementação de práticas inclusivas em como a conscientização e educação sobre as questões relacionadas à deficiência. Quando as crianças são tratadas com igualdade e respeito desde o início de suas vidas, têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir de forma significativa para a sociedade.

CONCEITUANDO O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância de compreender o brincar e suas dimensões na educação infantil, nos faz compreender para além de sua importância, nos convida a uma reflexão dos benefícios de seu exercício no desenvolvimento do bebê e criança, ainda com a especificidade, surdos, segundo as concepções baseadas em uma variedade de fontes, incluindo teorias do desenvolvimento infantil e pesquisas empíricas sobre os benefícios do brincar na primeira infância.

O começo do trabalho psicomotor se dá no início da vida escolar. A criança vive num mundo lúdico onde a brincadeira está sempre presente. Brincar auxilia no processo de desenvolvimento do aluno dos anos iniciais e permite que ele desenvolva as funções cognitivas que caracterizam o ser humano, tais como o raciocínio, a memória, a solução de problemas, a simbolização, a linguagem e a autoestima. Além de tudo, ao brincar a criança se sociabiliza, aprende a se relacionar com os amigos, a competir, a colaborar, a criar e a respeitar regras. (AZEVEDO, 2010).

Desenvolvimento físico-motor: O brincar é crucial para o desenvolvimento motor das crianças. Autores como Piaget (1962) e Gesell (1940) destacam que o brincar livre permite que as crianças experimentem movimentos e desenvolvam habilidades físicas, O brincar é indispensável para o desenvolvimento físico-motor das crianças de 0 a 6 anos, pois proporciona oportunidades essenciais para o movimento, a exploração do ambiente, o desenvolvimento da coordenação, o aprimoramento do equilíbrio e da postura, além de contribuir para a prevenção de problemas de saúde.

Desenvolvimento cognitivo: O brincar é uma atividade cognitivamente estimulante. Vygotsky (1978) ressalta como o brincar é uma forma de aprendizagem social, onde as crianças internalizam regras e valores enquanto interagem com seus pares.

Desenvolvimento emocional e social: O brincar proporciona um espaço seguro para as crianças explorarem suas emoções e desenvolverem habilidades sociais. Bowlby (1969) destaca como o brincar é essencial para o desenvolvimento de vínculos afetivos saudáveis.

Expressão criativa: O brincar estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Winnicott (1971) enfatiza como o brincar é uma forma de expressão simbólica, onde as crianças podem explorar seus pensamentos e sentimentos.

Alívio do estresse e promoção do bem-estar: O brincar é uma atividade prazerosa que ajuda as crianças a lidarem com o estresse. Sutton-Smith (1997) destaca como o brincar é uma forma de autoregulação emocional.

Desenvolvimento cognitivo: O brincar é uma atividade cognitivamente estimulante. Vygotsky (1978) ressalta como o brincar é uma forma de aprendizagem social, onde as crianças internalizam regras e valores enquanto interagem com seus pares.

Desenvolvimento emocional e social: O brincar proporciona um espaço seguro para as crianças explorarem suas emoções e desenvolverem habilidades sociais. Bowlby (1969) destaca como o brincar é essencial para o

desenvolvimento de vínculos afetivos saudáveis.
Expressão criativa: O brincar estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Winnicott (1971) enfatiza como o brincar é uma forma de expressão simbólica, onde as crianças podem explorar seus pensamentos e sentimentos.
Alívio do estresse e promoção do bem-estar: O brincar é uma atividade prazerosa que ajuda as crianças a lidarem com o estresse. Sutton-Smith (1997) destaca como o brincar é uma forma de autoregulação emocional.
O trabalho da psicomotricidade para alunos surdos integra-se com o da sala de aula com muitos ganhos para o desenvolvimento integral da criança, visando contribuir no processo de ensino aprendizagem. "A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas". (ASSUNÇÃO & COELHO, 1997, p. 108 apud AZEVEDO, 2010).

BEBÊS SURDOS E O DESENVOLVIMENTO DOS SENTIDOS

A forma como os bebês surdos exploram, conhecem e reconhecem o mundo nos primeiros doze meses de vida são mediados pelos sentidos da visão e do tato. Desta forma, oportunizar o brincar sensorial é preponderante nesta fase, pois permite que o bebê explore diferentes texturas, cores e formas. Assim a escolha sensível e cuidadosa das atividades, brinquedos e como o uso de brinquedos táteis, móbiles coloridos e jogos de luz e sombra podem estimular o desenvolvimento sensorial e cognitivo do bebê surdo.
A partir do primeiro e segundo ano, com o desenvolvimento das funções e habilidades motoras fina e grossa é essencial que haja um estímulo do corpo e do movimento através de brincadeiras que envolvam movimento de levantar e abaixar, como engatinhar, andar e explorar o ambiente. A interação com os pares media o desenvolvimento, desta forma, a proposição de atividades que estimulem o desenvolvimento da linguagem e a comunicação, como gestos, sinais e brincadeiras com objetos que tenham relação com a língua de sinais, são importantes para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação da criança surda.
Na fase compreendida entre 2 e 4 anos, o desenvolvimento da linguagem, da socialização e da busca de interação, quando fomentado e mediado, é rápido e qualificado. Para o desenvolvimento socioemocional da criança nesta fase, a proposição de atividades de interação com seus pares, adultos em brincadeiras de faz de conta, sensibilização a música e incentivo ao reconhecimento do ritmo pela dança são essenciais.
Brinquedos e brincadeiras que estimulem o faz de conta, a criatividade, a imaginação, além de estímulo motor através de pintura, utilização de massas de modelar, desenho livre com diversos tipos de materiais de colorir com diversidade de cores, tamanhos e texturas, são essenciais para a mediação do processo.
Na fase pré-escolar, a criança surda já possui um vocabulário mais amplo e diverso, habilidades de comunicação mais desenvolvidas, caminhos para se estabelecer uma interação já foram construídos e outros estão sendo ainda. Brincadeiras de regras, jogos de tabuleiro e atividades em grupo, são fundamentais para o desenvolvimento de conceitos como: respeito a regras, esperar a sua vez, receber e compreender instruções, tirar dúvidas que possibilitem a sua execução. O estímulo a leitura de mundo, o desenvolvimento da coordenação motora fina, raciocínio lógico, fomento a autonomia, conhecimento e cuidado de si e do outro, além do desenvolvimento de competências, segundo Libanêo (2020).

METODOLOGIA

A pesquisa conduzida para explorar a importância do ato de brincar no desenvolvimento cognitivo e fisio-motor de bebês e crianças surdas foi baseada em uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa, reflexão e prática. Esta metodologia foi escolhida para permitir uma compreensão abrangente e aprofundada do tema, incorporando diferentes perspectivas e experiências.
Através da revisão da Literatura: O processo começou com uma extensa revisão da literatura existente sobre o desenvolvimento infantil, a importância do brincar e as especificidades do desenvolvimento de bebês e crianças surdas. Esta revisão foi fundamen-

tal para embasar teoricamente a pesquisa, fornecendo uma base sólida de conhecimento para o estudo.
Discussões: Foram conduzidas discussões com profissionais da área da educação infantil, Essas discussões visavam obter insights sobre as práticas e desafios relacionados ao brincar no contexto das crianças surdas, bem como sugestões para melhorar e enriquecer essas práticas.
Reflexão e Análise Crítica: Todos os dados coletados foram analisados de forma reflexiva e crítica, buscando identificar padrões, tendências e insights relevantes para o tema em questão. Foram realizadas análises comparativas entre as diferentes fontes de dados, bem como reflexões sobre as próprias experiências e preconcepções dos pesquisadores.
Desenvolvimento de Propostas de Intervenção: Com base nos resultados da pesquisa e nas reflexões realizadas, foram desenvolvidas propostas de intervenção para promover o brincar inclusivo e estimular o desenvolvimento cognitivo e fisio-motor de bebês e crianças surdas. Essas propostas foram elaboradas com base nas melhores práticas identificadas durante a pesquisa, bem como em recomendações de especialistas no campo.
Essa abordagem metodológica integrada, que combinou pesquisa e reflexão , proporcionou uma compreensão holística e contextualizada da importância do brincar no desenvolvimento de bebês e crianças surdas. Ao incorporar diferentes perspectivas e experiências, foi possível gerar insights valiosos e desenvolver estratégias eficazes para promover o desenvolvimento cognitivo e fisio-motor dessas crianças por meio do brincar.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

Brincadeiras Sensoriais: Uso de brinquedos táteis, móbiles coloridos e jogos de luz e sombra. As brincadeiras sensoriais são cruciais para o desenvolvimento de bebês e crianças surdas, pois oportunizam explorarem o mundo a sua volta, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e motoras. Podemos elencar a importância das brincadeiras sensoriais para o desenvolvimento de bebês e crianças surdas como fator de estimulação sensorial, promovendo um desenvolvimento sensorial abrangente. Jean Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, destacou a importância da experiência sensorial na construção do conhecimento.
Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação: Brincadeiras sensoriais proporcionam oportunidades para aprender e experimentar a linguagem de sinais, além de facilitar a comunicação não verbal. Isso é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em crianças surdas. Teóricos como Lev Vygotsky e sua teoria sociocultural enfatizam a importância da interação social e da linguagem no desenvolvimento cognitivo das crianças.
Jogos de Linguagem e Comunicação não verbal: Brincadeiras com gestos, sinais e objetos que tenham relação com a língua de sinais. Seu papel principal é fornecer uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem, comunicação e interação social, devido a oportunizarão das crianças e bebês aprenderem e praticarem a linguagem de sinais propiciando assim a sua completa interação. Ao participarem desses jogos, as crianças podem:
Expandir seu vocabulário, aprimorar sua gramática e desenvolver fluência na linguagem de sinais;
Aprimorarem da comunicação não verbal: Além da linguagem de sinais, os jogos de linguagem e comunicação permitem que bebês e crianças surdas explorem e pratiquem diferentes formas de comunicação não verbal, como gestos, expressões faciais e linguagem corporal. Isso é essencial para facilitar a comunicação eficaz e expressar emoções e necessidades.
Desenvolvimento Social: Jogos de linguagem e comunicação promovem interações sociais positivas, permitindo que bebês e crianças surdas se envolvam em atividades cooperativas e compartilhem experiências com seus colegas.
Estimulação Cognitiva: Participar de jogos de linguagem e comunicação estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças surdas, ajudando-as a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e raciocínio lógico. Esses jogos desafiam suas mentes de maneira divertida e envolvente, promovendo o desenvolvimento inte-

lectual.
Autoconfiança e Autoestima: Ao dominar habilidades de linguagem e comunicação, bebês e crianças surdas desenvolvem autoconfiança e autoestima, o que é essencial para seu bem-estar emocional e social. Participar de jogos que valorizam suas habilidades linguísticas e de comunicação contribui para uma sensação de realização e pertencimento.
Atividades de Socialização: Jogos de faz de conta, música, dança e atividades em grupo. Estas oportunizam interações significativas, desenvolvimento de habilidades sociais e construção de relacionamentos. A partir das atividades de socialização as crianças desenvolvem habilidades sociais, criação de identidade cultura, aprendizado de normas sociais, desenvolvimento da Empatia.
Atividades Criativas: Desenho, pintura, modelagem e outras atividades artísticas que proporcionam uma plataforma para expressão, imaginação e desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, uma maneira de expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências de maneira única. Ao explorar diferentes formas de arte, como desenho, pintura, música e teatro, elas podem descobrir e desenvolver sua identidade pessoal e criativa. Melhoria das Habilidades Motoras, incluindo coordenação mão-olho, destreza manual e controle muscular fino .Promoção da Autoconfiança e Autoestima decorrente do prazer de criar obras de arte ou apresentar performances criativas, uma sensação de realização e autoestima.
Jogos de Tabuleiro e Atividades em Grupo: Estimulação da capacidade de seguir instruções, trabalhar em equipe e resolver problemas, oferecendo oportunidades para interações sociais significativas, desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, e promoção de habilidades de comunicação.

CONCLUSÃO

O papel do brincar no desenvolvimento de crianças surdas na educação infantil é de suma importância, pois proporciona oportunidades fundamentais para o crescimento e aprimoramento em diversas áreas, incluindo física, cognitiva, emocional e social.
Ao longo deste artigo, exploramos a relevância do brincar desde a fase inicial do desenvolvimento, ressaltando as especificidades e potencialidades das crianças surdas em cada etapa.
Desde o nascimento, bebês surdos dependem principalmente dos sentidos da visão e do tato para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Portanto, é crucial oferecer estímulos sensoriais adequados que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. O uso de brinquedos táteis, móbiles coloridos e jogos de luz e sombra são ferramentas valiosas nesse processo.
À medida que as crianças surdas crescem, o brincar continua desempenhando um papel vital em seu desenvolvimento. A linguagem e a comunicação são aspectos-chave a serem considerados, e é importante oferecer oportunidades para aprender e praticar a linguagem de sinais desde cedo. Jogos de linguagem e comunicação não verbal, como gestos e sinais, são fundamentais para promover a fluência na linguagem de sinais e facilitar a interação social.
Além disso, atividades de socialização, criatividade e jogos em grupo são essenciais para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças surdas. Essas atividades proporcionam um espaço seguro para expressar emoções, desenvolver habilidades sociais e construir relacionamentos significativos com seus pares e adultos.
É importante destacar que o tratamento equânime e inclusivo das crianças surdas é fundamental em todos os aspectos do desenvolvimento.
O capacitismo, que se manifesta através de atitudes de subestimação, exclusão ou menos valia, deve ser combatido desde cedo para garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento significativas.
Portanto, ao reconhecer e valorizar as especificidades e potencialidades das crianças surdas na educação infantil, podemos promover um ambiente inclusivo e enriquecedor que permite que essas crianças alcancem seu pleno potencial e contribuam de forma significativa para a sociedade.
É responsabilidade da comunidade educativa garantir que todos os bebês e crianças surdos tenham direito ao brincar, respeitando suas necessidades individuais e promo-

vendo seu desenvolvimento global de maneira equitativa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G.A. Educação física para crianças surdas: possibilidades e dificuldades. 2010. 14f. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Gravataí, 2010.

BOWLBY, J. Attachment. London: Hogarth Press, 1969.

BRUNER, J. (1997). Atos de significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ERIKSON, E. H. Infância e sociedade. 2. ed. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FAGUNDES, F.M.L. SOBREIRA, S.G. Deficiência e capacitismo: o ensino e a aprendizagem musical a partir de práticas pedagógicas anticapacitistas. Orfeu, v. 8, n. 1, p. 1-19, jun. 2023. Disponível em: https:// scholar. Googleu sercontent. com/scholar? q=cache:0_xBnHqlGxkJ:scholar.google.com/+capacitismo+crian%C3%A7as+surdas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 21 de abril de 2025.

GARDNER, Howard. Multiple intelligences: the theory in practice. New York: Basic Books, 1993.

GEE, James Paul. Identidade e aprendizagem de línguas: gênero, etnia e mudança educacional. São Paulo: Longman, 2000.

GESSELL, Arnold. O desenvolvimento da criança. 1940.

KOHLBERG, Lawrence. A psicologia do desenvolvimento moral: a natureza e a validade dos estágios morais. Volume 2. ew York: Harper & Row, 1984.

LEDERBERG, A. R. EVERHART, V. S. Comunicação entre crianças surdas e suas mães ouvintes: o papel da linguagem, dos gestos e das vocalizações. Revista de Pesquisa em Fala, Linguagem e Audição, Rockville, v. 41, n. 4, p. 887–899, 1998.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (org). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 15-58.

MONTESSORI, Maria. A mente absorvente. Tradução de Liliane Freitas. São Paulo: Editora Altamente, 2007.

PIAGET, Jean. As origens da inteligência na criança. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. A linguagem e o pensamento da criança. 10. ed. Tradução de Lourenço van Meenen. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, G.H.R.G. O desenvolvimento psicomotor lógico e social da criança surda: uma análise piagetiana. Relatório de pesquisa. Parintins: Universidade Federal do Amazonas, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, D. Playing and reality. London: Tavistock Publications, 1971.